

## Livros revisitam a vida e o pensamento de Michel Foucault

dom, 13/03/11 por Luciano Trigo | categoria Todas



O pensamento também segue modas. Determinados autores viram coqueluche num determinado momento, ultrapassando os muros da academia, e depois são como que catalogados e estocados numa prateleira qualquer do supermercado das ideias (quando não esquecidos, por exemplo, Jean-Paul Sartre, nome inescapável nos anos 60, é hoje, desconfio, pouquíssimo lido). Michel Foucault (1926-1984) parece estar seguindo um rumo semelhante: suas reflexões sobre o saber e o poder já não encantam tanto quanto 30 anos atrás. Talvez porque, sendo um pensador cético e transgressivo, seu apelo seja de alcance limitado num momento afirmativo como o nosso, em que dos

intelectuais se espera otimismo legitimador, mais do que consciência crítica. Ainda assim, volta e meia Foucault reaparece, como uma espécie de assombração.

O balanço que o historiador Paul Veyne faz da obra de Foucault apresenta a vantagem do distanciamento: escrito mais de 20 anos após sua morte, já passada a febre foucaultiana, revisita e esclarece conceitos e categorias que foram muitas vezes mal compreendidos e utilizados, de forma bem ou mal intencionada – dispositivo, discurso, episteme etc. Além disso, tendo sido seu amigo de longa data (da *École Normale Supérieure* ao *Collège de France*), Veyne evoca e revela, em discretas alusões biográficas, aspectos iluminadores da personalidade de Foucault, seu temperamento e seus impulsos. Ajuda, assim, o leitor a “metabolizar” o conjunto heterogêneo de informações e interpretações que se sedimentaram, nem sempre da forma correta, como a herança do pensador.



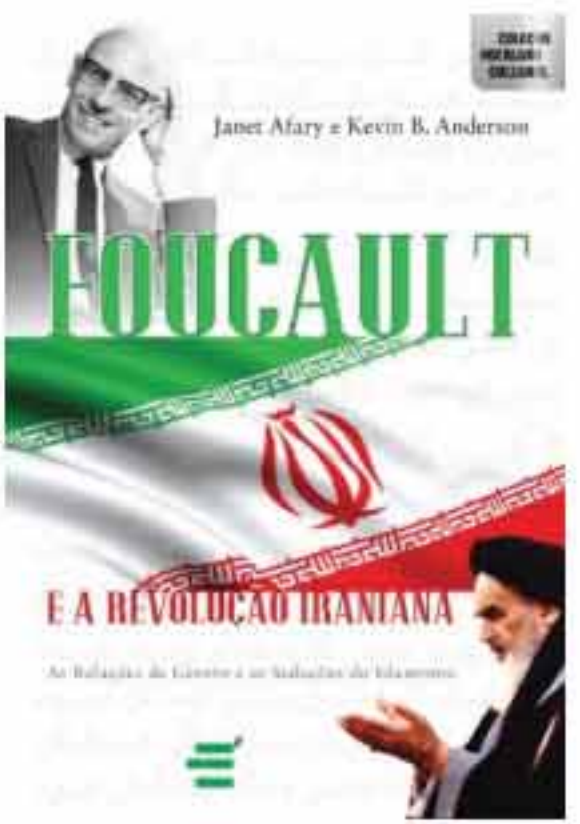
Apesar de ser obra de um historiador, **Foucault – Seu pensamento, sua pessoa** (Civilização Brasileira, 256 pgs. R\$32,90) se detém mais na reflexão de Foucault sobre a verdade, mais próxima da filosofia, do que naquela sobre o poder, mais próxima da História. Veyne mostra que, a partir de *História da loucura na Idade Clássica* e em livros como *As palavras e as coisas*, *Vigiar e punir* e *História da sexualidade*, Foucault não se limitou a historicizar a produção de verdades em diferentes épocas – o que não seria exatamente uma novidade – mas a colocar em questão, contra o espelho do passado, e isto sim de forma inovadora, a pretensa superioridade das verdades e discursos do presente, que determinam os nossos valores, identidades e comportamentos. Condições históricas delimitam quem somos, aquilo em que acreditamos, nossa

própria relação com a moral e com a sexualidade, hoje como na Idade Média: estamos encerrados dentro dessas limitações como peixes num aquário.

Por exemplo, sobre o tema do amor e do sexo, as reflexões pós-modernas sobre o gênero representam apenas uma variação, e não um avanço, em relação ao regime de prazeres pagãos da Antiguidade, a culpabilização da carne pelo Cristianismo ou a sexualidade psicanalisada dos tempos modernos. Variações sem núcleo, já que não existem invariantes ou universais históricos; as práticas sexuais e afetivas de cada época são determinadas por esses “regimes de verdade”. Nenhum deles é falso ou mentiroso, nem se limita a ferramenta de dominação ou repressão; como escreve Paul Veyne, “os discursos são as lentes através das quais, a cada época, os homens perceberam todas as coisas, pensaram e agiram; elas se impõem tanto aos dominantes quanto aos dominados.”

Também autor do ensaio *Foucault révolutionnaire l'Histoire* (1978), Veyne atribui a Foucault ter provocado um deslocamento radical do pensamento histórico, que desviou seu foco de “objetos” para “práticas”, para as condições de constituição e emergência dos objetos enquanto temas da própria pesquisa histórica. Por sua vez, Veyne contribuiu enormemente para a investigação realizada por Foucault nos volumes 2 e 3 da *História da sexualidade*, bem como para seus cursos sobre o conceito de governabilidade.

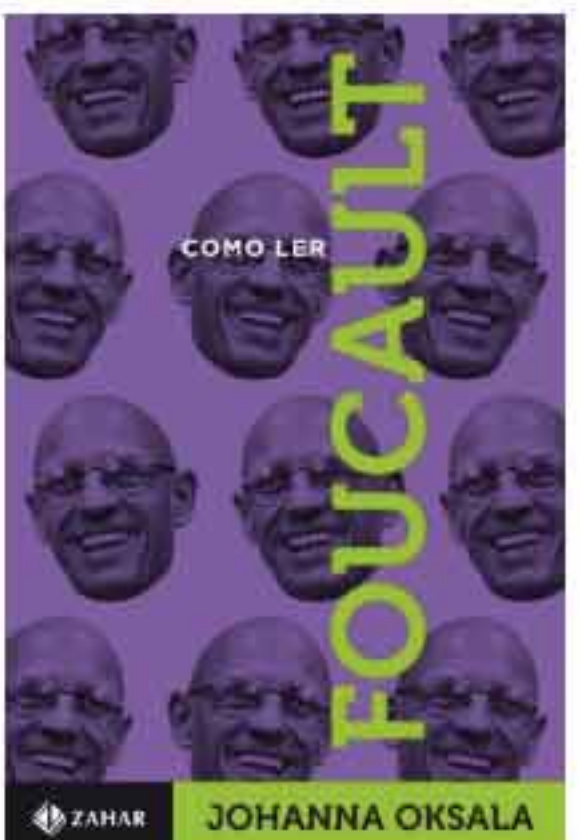
### Foucault e a Revolução Iraniana



Um episódio incômodo e convenientemente pouco lembrado na trajetória de Michel Foucault foi seu apoio à Revolução Iraniana. Em 1978, Foucault trabalhava como correspondente especial do jornal *Corriere della Sera* e da revista *Le Nouvel Observateur* quando os protestos contra o xá Reza Pahlavi atingiram o auge. Ele viajou a Teerã, encontrou-se com o Aiatolá Khomeini e outros líderes muçulmanos e escreveu uma série de artigos entusiasmados sobre o movimento que estabeleceria uma teocracia islâmica no país, no ano seguinte. **Foucault e a Revolução Iraniana**, de Janet Afary e Kevin B. Anderson (E Realizações, 480 pgs. R\$89) é a primeira análise abrangente e detalhada desse episódio, incluindo na íntegra todos os textos de Foucault sobre o tema.

A maneira típica de se referir ao assunto – reafirmada pelos organizadores do livro – é interpretá-lo como um erro puro e simples, como a ilusão de um ingênuo intelectual ocidental seduzido por uma utopia fundamentalista mentirosa. É fazer pouco de Foucault, tão agudamente crítico das instituições sociais. É certo que, objetivamente, a Revolução dos Aiatolás resultou num regime arcaico que reprime as mulheres e persegue homossexuais e outras minorias; aos olhos do Ocidente, esse regime é uma tragédia, representando o que existe de mais retrógrado no mundo. Mas Foucault não partilhava desse olhar: ele não enxergava na mobilização popular contra o Xá uma revolta heróica contra uma ditadura que deveria resultar na implantação de uma “verdadeira” democracia capitalista (pensemos no Iraque e, hoje, na Líbia). Mas, justamente, a emergência de uma nova “vontade política”, a possibilidade de afirmação de uma sociedade inteiramente outra, fora da ordem do capitalismo mundial integrado e marcada por uma dimensão espiritual. Isso, de certa forma, parecia se realizar, naquele momento histórico: a afirmação da possibilidade de uma sociedade diferente, em oposição ao que ele enxergava como o modelo social cruel e desonesto do capitalismo no Ocidente.

### LEIA TAMBÉM:



**Como ler Foucault**, de Johanna Oksala (Zahar, 144 pgs. R\$29,90)

Johanna Oksala explora as ferramentas conceituais que Michel Foucault concebeu para construir formas alternativas de pensar, destruindo velhas certezas da filosofia da História. A autora oferece também um perfil desse pensador, cuja meta foi contestar o caráter autoevidente e necessário das experiências, práticas e instituições, mostrando seu desenvolvimento histórico e, portanto, sua contingência. Citando diversos textos do próprio filósofo, além de fragmentos de aulas e entrevistas, Oksala oferece uma boa porta de entrada para a sua obra.

publicidade



busca no blog



### Perfil

Luciano Trigo é escritor, jornalista, tradutor e editor de livros. É pai da Valentina. Autor de “O viajante imóvel”, sobre Machado de Assis, “Engenho e memória”, sobre José Lins do Rego, e meia dúzia de outros livros, entre eles infantis. Foi editor dos suplementos “Idéias”, no *Jornal do Brasil*, e “Prosa & Verso”, no *Globo*, e colaborador de diversos jornais. Editou também as revistas “Leia Livros” e “Poesia Sempre”. Foi editor da *Nova Fronteira* e da *Odisséia Editorial*.

### Blogs e Colunas

**Alysson Muotri – Espiral**  
**Bruno Medina – Instante posterior**  
**Cassio Barbosa – Observatório**  
**Cristiana Lôbo – Política**  
**Dan Stulbach – Fim de expediente**  
**Geneton Moraes Neto – Dossiê geral**  
**Paulo Coelho – Mensagem do dia**  
**Rosana Jatobá – Sustentabilidade**  
**Sérgio Nogueira – Dicas de português**  
**Zeca Camargo – Cultura pop**

### Outros blogs

**Amazônia – Blog do ISA**  
**Fantástico – 30 anos atrás**  
**G1 – Blog da Redação**  
**Globo News – Ciência e Tecnologia**  
**Globo News – Cidades e Soluções**  
**Globo News – Estúdio i**  
**Globo News – Milênio**  
**Jornal da Globo – Nelson Motta**  
**Jornal da Globo – Arnaldo Jabor**  
**Jornal Nacional – JN Especial**

### Categorias

Artes plásticas  
 Artigo  
 Cinema  
 Literatura  
 Rio  
 Todas

### Arquivos

março 2011  
 fevereiro 2011  
 janeiro 2011  
 dezembro 2010  
 novembro 2010  
 outubro 2010  
 setembro 2010  
 agosto 2010  
 julho 2010  
 junho 2010  
 maio 2010  
 abril 2010  
 março 2010  
 fevereiro 2010  
 janeiro 2010  
 dezembro 2009  
 novembro 2009  
 outubro 2009  
 setembro 2009  
 agosto 2009  
 julho 2009  
 junho 2009  
 maio 2009  
 abril 2009  
 março 2009  
 fevereiro 2009  
 janeiro 2009  
 dezembro 2008  
 novembro 2008  
 outubro 2008  
 setembro 2008  
 agosto 2008  
 julho 2008  
 junho 2008  
 maio 2008  
 abril 2008  
 março 2008  
 fevereiro 2008  
 janeiro 2008  
 dezembro 2007